

COMO ○
INSTITUTO ○ ETHOS
CONTRIBUI
PARA POLÍTICAS
PÚBLICAS

INSTITUTO
ETHOS

An abstract background featuring a hand holding a globe. The hand is rendered in a dark, textured style, with the fingers wrapped around a globe that has horizontal stripes. The background is composed of broad, sweeping, curved lines in shades of blue, green, and yellow, creating a sense of movement and depth.

**“TER SEGMENTOS
QUE MOBILIZEM
AS EMPRESAS PARA
TER POSIÇÕES MAIS
AVANÇADAS DO
PONTO DE VISTA DA
RESPONSABILIDADE É
FUNDAMENTAL. O ETHOS
TEM ESSE MANDATO E
ESSA POSSIBILIDADE.”**

**ADRIANA RAMOS,
INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL**

APRESENTAÇÃO

Em 2000, dois anos após a nossa fundação, convocamos as empresas para um maior envolvimento por melhores políticas públicas. Ao trilhar esse caminho, as empresas tornam-se efetivamente parceiras na construção de uma sociedade justa e sustentável. Nos vários temas em que atuamos nesses 20 anos, procuramos constantemente agregar as empresas em torno de uma visão que equilibra autorregulação com propostas de regulação, acreditando que um mercado indutor de práticas socialmente responsáveis é fundamental para garantir um ambiente em que as empresas possam operar mudanças nessa direção.

A sociedade brasileira é complexa, muito desigual e as estruturas são promotoras de vulnerabilidade. Os déficits de políticas públicas de inclusão são grandes e rebatem na atuação empresarial. Contribuímos para mudanças na sociedade a partir da articulação da atuação das empresas em políticas públicas que visam o interesse coletivo e os bens públicos.

Neste fascículo, contamos duas (das muitas) histórias que ilustram possibilidades diferentes do posicionamento e atuação das empresas para construir e fortalecer políticas públicas que reflitam as demandas da sociedade e as prioridades para o desenvolvimento do país.

Essa estratégia sempre exigiu muito diálogo entre visões e posições diferentes, trouxe vitórias e derrotas, mas sempre deixou claro que trabalhar por melhores políticas públicas é parte constitutiva da atuação socialmente responsável das empresas.

Não dava pra pensar de outra forma naquele momento. Nossas vidas têm sido cotidianamente impactadas pelo aumento das temperaturas. Como isso acontece de pouco em pouco, custamos a acreditar que um dia não vai dar mais, vamos nos adaptando. As condições na agricultura, por exemplo, são muito afetadas. Como ficam as condições de vida de quem depende dela? E a produção de alimentos? Isso só pra começar a conversa, que é daquelas que não terminam hoje. Nem amanhã. E que envolvem todo mundo.

No Fórum Clima, um espaço de diálogo e proposição conjunta, continuamos atuando na perspectiva do que avançou e do que ainda precisa ser feito. Muitos setores ainda não estão adaptados e há muito por fazer. Hoje, o desafio de movimentar as empresas por causas públicas se intensificou. Há um silêncio ensurdecedor das lideranças empresariais do país neste momento. Compreendemos que o contexto econômico e político que atravessamos nos últimos dois anos não favorece os posicionamentos das instituições e têm contribuído para que o interesse privado atue em sentidos que, por vezes, contrariam o interesse público. Mas é exatamente em momentos como este que mais precisamos do engajamento empresarial para impedir os retrocessos que temos observado nas questões ambientais.

CONVERGÊNCIA DE INTERESSES EM TORNO DO BEM PÚBLICO

Era 2009 e a realização da Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP 15 de Copenhague) aconteceria em dezembro. Precisávamos nos posicionar em uma ação convergente com uma agenda ambiciosa de interesse público. Um grupo de empresas procurou o Ethos para liderar uma mobilização empresarial que apresentasse propostas concretas ao governo brasileiro. Vocalizaram, então, a Carta Aberta ao Brasil sobre Mudança do Clima, exercendo a importância do país nesse processo e olhando para o longo prazo.

As empresas estavam dispostas a reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE) em seus processos produtivos e precisavam de políticas públicas indutoras. Levaram um conjunto de propostas para apresentar na COP 15, em Copenhague. Criamos uma ação coordenada balanceando diferentes vozes da sociedade na mesma direção, construímos posicionamento coletivo. Dezenas de empresas assumiram compromissos públicos, num processo marcado principalmente pelo posicionamento claro das lideranças empresariais para um tema de interesse coletivo. Pós COP 15, em dezembro de 2009, o governo promulgou a Política Nacional sobre a Mudança do Clima, com vários capítulos convergentes com a Carta Aberta.

A Agenda 2030 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável é um forte elemento para retomar esse caminho, fazendo uma nova convocação global na direção de acabar com a pobreza, promover a prosperidade e o bem-estar para todos, proteger o meio ambiente e enfrentar as mudanças climáticas. Muitos países se comprometeram com os novos objetivos globais, inclusive o Brasil. Há um novo chamado para o engajamento empresarial por uma atuação convergente com os objetivos da sociedade. Mais do que antes, esses objetivos exigem visão e ação integrada e as empresas têm papel e compromissos essenciais a assumir na construção de agendas e soluções conjuntas. São 17 bons motivos para as lideranças empresariais retomarem seus posicionamentos com sentido público, como foi feito em 2009 com a Carta do Clima. Precisamos disso para permitir um mundo habitável para as próximas gerações.



EMERGÊNCIA DO TEMA

Em meio a muitas outras notícias e discussões sobre questões ambientais, em 2007, a divulgação de relatório do IPCC- Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (que agrega os mais importantes cientistas especializados em clima do mundo) trouxe o seguinte desafio global: a temperatura da Terra não pode aumentar mais do que 2º C até o final deste século. Do contrário, as alterações climáticas sairão completamente do controle. Para conter o avanço da temperatura, é necessário reduzir a concentração de gases de efeito estufa na atmosfera.

METODOLOGIA DE TRABALHO

COMO ESSA HISTÓRIA FOI TALHADA

MOBILIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DO TEMA

Em 2009, criamos com um grupo de empresas o Fórum Clima, para acompanhar as políticas públicas e promover troca e aprimoramento de boas práticas empresariais relacionadas a clima. O Fórum respondeu às demandas de melhorias para as políticas com estudos visando a harmonização das legislações existentes e produzindo conhecimento. Por exemplo, em parceria com a WWF-Brasil, publicou o estudo “Financiamento climático no Brasil: mapeamento de fundos nacionais e internacionais” e criou o primeiro guia metodológico para inventário de gases efeito estufa na engenharia e construção.

AÇÃO COLETIVA E ESTABELECIMENTO DE COMPROMISSOS PÚBLICOS

Em 2009, foi assinada a primeira versão da Carta Aberta ao Brasil sobre Mudanças Climáticas. A Carta do Clima, de 2015, atualizou os compromissos das empresas do Fórum com indicadores para os compromissos ali expressos.

RECONHECIMENTO E MONITORAMENTO

Em 2017, foi lançado o *Guia Temático de Mudança do Clima*, para que as empresas possam monitorar suas atividades relacionadas à precificação de carbono, adaptação à mudança do clima e impactos na cadeia de valor dos seus negócios.

INCIDÊNCIA EM POLÍTICA PÚBLICAS

Desde a sua criação, o Fórum Clima concentra seus esforços para a harmonização das políticas públicas sobre mudança do clima. Com a oportunidade da COP 21, Conferência das Partes realizada pela ONU em Paris em 2015, as empresas do Fórum Clima decidem entrar na negociação: manifestam-se para cumprir seu justo papel na redução das emissões em relação aos países desenvolvidos e pressionam o governo brasileiro a acompanhar um posicionamento de vanguarda nessa Conferência, com metas ousadas e processos de planejamento para contribuir com a redução na emissão de CO₂, que passaram a integrar o “Acordo de Paris”. O Fórum foi fundamental para a articulação brasileira e para os compromissos propostos ali, bem como para a o decreto legislativo que confirmou a adesão do Brasil ao Acordo, ratificando as metas propostas.

Em 2016, a IEC - Iniciativa Empresarial pelo Clima (composta pelo Ethos, CDP, GVces, CEBDS, Pacto Global e Envolverde) lança o *Posicionamento sobre mecanismos de precificação de carbono*.



Todos vivos depois da maior estiagem que o Semiárido brasileiro já experimentou. Essa notícia vale ouro. O desespero ficou no passado. Compartilhamos da alegria que é saber disso: 23 milhões de pessoas, brasileiros como nós, moradores da região semiárida mais populosa do mundo, estão vivos, como nós. Tem chuva? Tem. Mas elas são irregulares. Uma das chaves desse acontecimento? As cisternas.

Cisternas são tecnologias sociais simples que possibilitam a captação e armazenamento da água da chuva pelos telhados das casas, abastecendo as pessoas de água para beber e plantar nos longos períodos de estiagem.

A CONVIVÊNCIA COM O SEMI-ÁRIDO É BOA PARA TODOS NÓS

Em resumo, contribuem decisivamente para a convivência com o Semiárido, para o combate à fome e vai além, pois ter água significa também a possibilidade de desenvolver potenciais econômicos silenciados pelas secas.

As cisternas se mostraram muito efetivas nesse sentido. Tanto que uma grande articulação da sociedade civil formada por mais de 700 organizações, a Articulação do Semiárido (ASA), ampliou a mobilização em torno de sua disseminação constituindo o Programa Um Milhão de Cisternas (P1MC). O programa ganhou força, ganhou visibilidade, ganhou parcerias e escala. Uma dessas parcerias, que ajudamos a articular, aconteceu entre a ASA e a Febraban (Federação Brasileira de Bancos), inserida em uma de suas estratégias de atuação de responsabilidade socioambiental, resultando em mais 35 mil unidades construídas e muita troca de sabedoria e informação.

As cisternas passaram a compor as políticas e ações integradas do Programa Fome Zero do Governo Federal, que foi objeto de grande mobilização social em torno da diversas faces da melhoria das condições de vida das pessoas no Brasil. O setor empresarial também se engajou nesse processo. Hoje, mais de 1 milhão de cisternas estão espalhadas pelo país.

Construir pontes e articulações em torno de uma agenda comum para aprimorar políticas públicas que, por sua vez, propiciam melhores condições de vida à população. Aproximar as empresas dessa agenda pública e apontar caminhos para que elas possam ser parceiras de ações coletivas em temáticas como o fim da pobreza.

Dois aspectos são muito importantes aqui: a capacidade de potencializar o impacto do investimento de recursos beneficiando um número grande de pessoas; e mostrar que é possível realizar essa parceria com segurança, transparência e envolvimento genuíno. É isso que temos feito.

Fizemos a provocação inicial de que era possível as empresas se envolverem diretamente com a melhoria das condições de vida da população brasileira. Apresentamos, então, as possibilidades de engajamento empresarial em parcerias pouco usuais em suas atuações tradicionais. E isso foi fundamental. Essa articulação em torno das cisternas foi um exemplo bem sucedido. Muitos mais vieram depois. Aprendemos todos nessa jornada. E resultados como esse transformaram a realidade social, econômica e política de diversas regiões brasileiras. Seguiremos por aí.

EMERGÊNCIA DO TEMA

Em 2003, a instituição do Programa Fome Zero aconteceu para tratar uma série de questões sociais brasileiras. Uma delas: o acesso à água no Semiárido. De um lado estavam organizações da sociedade civil no Nordeste brasileiro, incumbidas de aplicar junto às famílias dessa região tecnologias sociais de captação da água de chuva. De outro, a necessidade de recursos e gestão. O Ethos foi então chamado a mobilizar empresas para esse esforço fundamental para o país. Nessa interlocução, convidou a Febraban para apoiar com recursos, planejamento e gestão do Programa Cisternas.

MOBILIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DO TEMA

Entre 2003 e 2006, além da interlocução com a Febraban e outras empresas, uma série de publicações e debates foram criados no sentido de engajar empresas na redução das desigualdades e em ações para promoção de cidadania e acesso a direitos básicos por toda a população. As publicações visavam fazer com que as empresas fossem além da vontade política, agissem e mobilizassem pela segurança alimentar. “O Compromisso das Empresas com o Combate ao Desperdício de Alimentos”, “Como as empresas podem apoiar e participar do combate à fome”, “Segurança Alimentar: a Contribuição das Universidades”, “Segurança Alimentar: a Contribuição das Entidades Empresariais” e “Como as Empresas Podem Participar de Programas de Segurança Alimentar com a Mobilização dos Funcionários” foram algumas delas.

AÇÃO COLETIVA E ESTABELECIMENTO DE COMPROMISSOS PÚBLICOS

INCIDÊNCIA EM POLÍTICA PÚBLICAS

O Ethos fez um esforço de divulgar as metas do milênio determinadas pela ONU a partir dos anos 2000 de maneira integrada ao Fome Zero. Assim, as empresas interessadas em apoiar ações sociais poderiam agir convergindo as duas plataformas.

RECONHECIMENTO E MONITORAMENTO

As empresas realizadoras de ações de mobilização passavam a integrar publicações, relatando sua ação, compartilhando sua prática com as demais, no sentido de estimular ações. O site www.fomezero.org.br foi criado pelo Ethos para registrar iniciativas de diversos atores inseridas no Programa.

METODOLOGIA DE TRABALHO

COMO ESSA HISTÓRIA FOI TALHADA



**“TEM QUE PARTIR PARA AS
POLÍTICAS PÚBLICAS.
ELAS É QUE UNIVERSALIZAM
AS PRÁTICAS, OS CONCEITOS,
ELAS QUE TÊM ESSE PODER.”**

ODED GRAJEV

OUTRAS HISTÓRIAS...

**GRUPO DE TRABALHO DE EMPRESAS
E RESÍDUOS SÓLIDOS**

FORUMMOBI

FÓRUM CLIMA

**MOVIMENTO EMPRESARIAL PELA
BIODIVERSIDADE - BRASIL**

PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS

**GRUPO DE TRABALHO
CARVÃO SUSTENTÁVEL**

**CONEXÕES SUSTENTÁVEIS:
SÃO PAULO-AMAZÔNIA**

**FÓRUM EMPRESARIAL DE APOIO
À CIDADE DE SÃO PAULO**

**POSICIONAMENTO SOBRE
MECANISMOS DE PRECIFICAÇÃO
DO CARBONO**

**PLANO NACIONAL DE INTEGRIDADE,
TRANSPARÊNCIA E COMBATE À
CORRUPÇÃO**

**PACTO POR UMA CIDADE
TRANSPARENTE E ÍNTEGRA**

EMPRESA PRÓ-ÉTICA

CIDADE TRANSPARENTE

WWW.ETHOS.ORG.BR

INSTITUTO ETHOS

CONSELHO DELIBERATIVO

Andrea Alvares, Cida Bento, Franklin Feder, Jorge Abrahão, Marcelo Behar, Oded Grajew, Olinta Cardoso, Oscar Vilhena, Paulo Nigro, Ricardo Young, Sérgio Ephim Mindlin

ASSOCIADOS CURADORES

Daniel Feffer, Eduardo Capobianco, Franklin Feder, Guilherme Leal, Helio Mattar, Jorge Abrahão, Oded Grajew, Olinta Cardoso, Ricardo Young, Roberto Silva Waack, Sérgio Ephim Mindlin

EQUIPE ETHOS

Alexsandra Maria da Cruz, Ana Lúcia de Melo Custódio, Bianca Cesário da Silva, Caio Luiz Carneiro Magri, Cibele Ferreira Campos, Clóvis da Silva, Débora Rosa dos Santos, Denize Rodrigues Mariano, Edson Lopes da Silva Júnior, Emerson Fernandes Nunes, Érica Ramos da Cunha, Fabio Gonçalves Meneguini, Fabio Mamoru Ogawa, Felipe Saboya, Flávia Anguiano Resende, Glaucia Oliveira, Gustavo de Medeiros Ferraz,

Henrique Corregedor Ferraz, Ivanaira Nascimento dos Santos, Ivonete Epfanio da Silva, Izabella Andrade Silva, Juliana Duran Almeida Prado, Juliana Soares de Brito Santos, Leonardo Augusto Dufloth, Luis Renato Nascimento, Luiza Yorioka Rodrigues, Mariana Peixoto, Marina Esteves Vergueiro de Almeida, Marina Martins Ferro, Marina Rodrigues da Cunha Estima, Milene Veiga de Almeida, Paula Oda, Paulo Adriano Guedes de Oliveira, Regiane Bueno Teixeira, Rejane Romano Silveira, Scarlett Rodrigues da Cunha, Sheila Santana de Carvalho, Solange Parro, Tiago Krupinsk Oliveira Cruz, Valéria Romão

PARCEIROS INSTITUCIONAIS

Alcoa, Carrefour, Coca-Cola Brasil, Natura, Shell, Walmart Brasil

PARCEIROS ESTRATÉGICOS

Accenture, Gad, Ibracem, Patri Políticas Públicas

APOIO

ABRAINC, Santo Caos

REALIZAÇÃO

(re)contar - gerar outras realidades

RECONTAR.NET

EQUIPE

Ana Letícia Silva, Betina Sarue, Danilo de Paulo, Luciana Aguiar, Mariana Resegue, Ricardo Moura

APOIO TÉCNICO

Letícia Yabá, Ronaldo Cahin e Paulo Motoryn

ILUSTRAÇÕES

Xiloceasa

Agradecemos o Instituto Acaia pela acolhida e parceria. Artistas: Beatriz Lira, Danilo Juliano, Fernando Melo, Flavio Capi, Gabriel Balbino, Igor Santos Romualdo e Mateus Costa

ANIMAÇÕES

Trim Estúdio

ENTREVISTAS

Um agradecimento especial a cada um dos entrevistados que compartilhou histórias e conhecimento de forma tão carinhosa e atenta para compor o material comemorativo dos 20 anos do Ethos. Obrigada por caminharem junto conosco!

Adriana Ramos, Caio Magri, Claudia Jeunon, Franklin Feder, Giuliana Ortega Bruno, Gláucia Barros, Jorge Abrahão, Judith Morrison, Leonardo Sakamoto, Luís Ulla, Marcelo Behar, Mércia Silva, Nicole Verillo, Oded Grajew, Paulo Itacarambi, Raí Oliveira e Ricardo Young



“A CAPACIDADE DE PROMOVER MUDANÇA COM A PARTICIPAÇÃO DO SETOR PRIVADO É MUITO DIFERENTE NO BRASIL, PELO TRABALHO DO INSTITUTO ETHOS. EU TRABALHO EM VÁRIOS OUTROS PAÍSES E VOCÊ PODE VER A CONFUSÃO ENTRE RSE E PARTICIPAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS, ÀS VEZES MISTURADO COM INTERESSES QUE NÃO SÃO MUITO TRANSPARENTES.”

JUDITH MORRISON, BID

“SER MEDIADOR DE DILEMAS DE DIFERENTES ORGANIZAÇÕES É INSTALAR UMA NOVA CULTURA, MAIS COLABORATIVA, PARA QUE A GENTE POSSA TER MAIS BENS PÚBLICOS E MAIS INCIDÊNCIA EM POLÍTICAS PÚBLICAS. ISSO TRAZ UM VALOR ABSURDO PARA A SOCIEDADE.”

CAIO MAGRI, INSTITUTO ETHOS